

PAUL THOMAS ANDERSON, FINALMENTE, CONSAGRADO



» RICARDO DAEHN

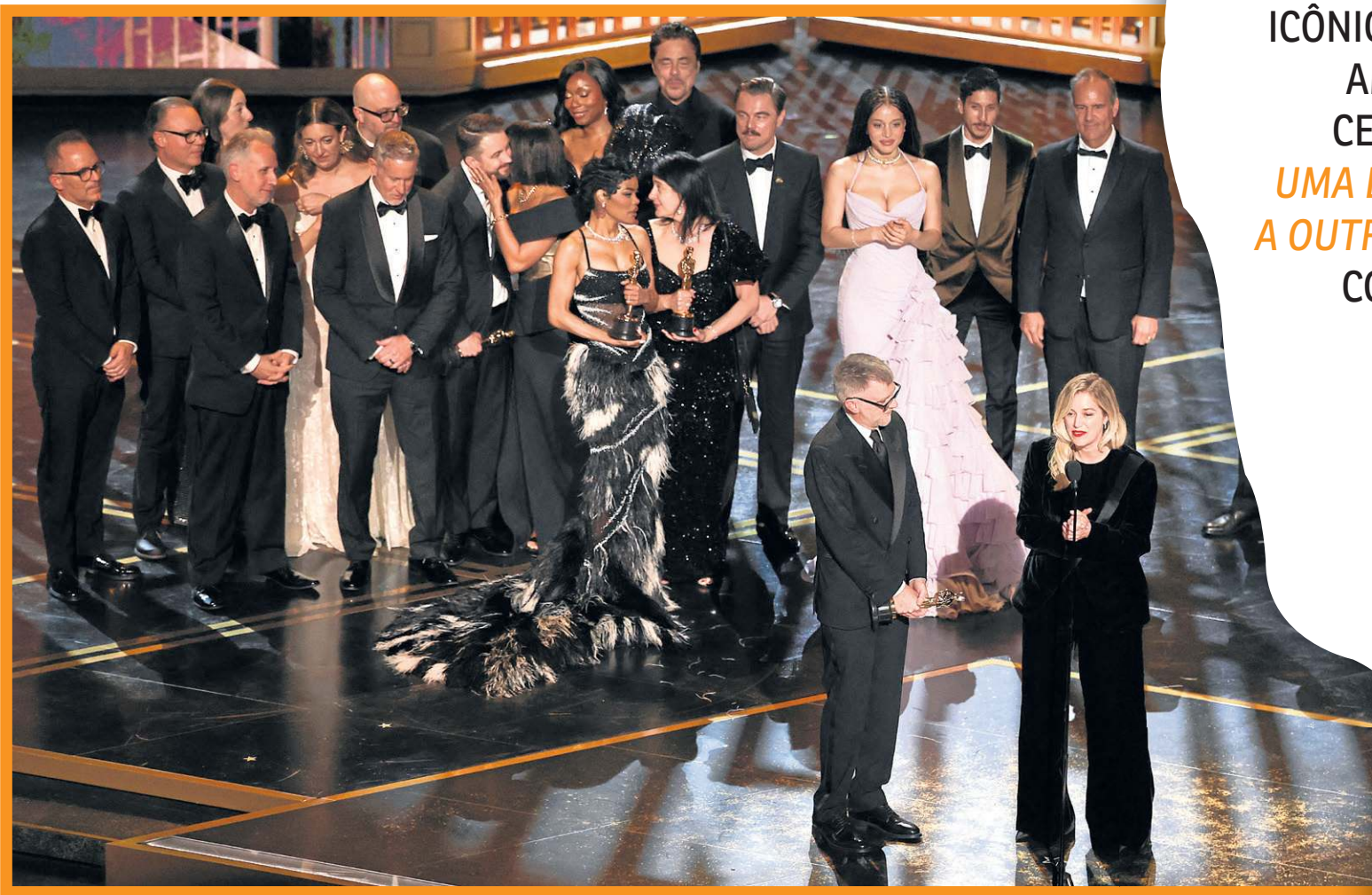
Com seis estatuetas, o incendiário drama politizado *Uma batalha após a outra* venceu seis prêmios Oscar, a partir de 13 indicações. Foi a consagração de um diretor que chegou a 14 indicações antes de vencer qualquer Oscar, numa carreira permeada por sucessos como *Trama fantasma* (2017), *Licorice Pizza* (2021) e *Sangue negro* (2007). Tendo vencido o prêmio de roteiro adaptado (e ainda direção), ele destacou: “Escrevi este filme para meus filhos. Para pedir desculpas pela bagunça que deixamos neste mundo que temos entregado. Mas também com o incentivo de que eles serão a geração que, espero, nos trará bom senso e decência”.

Na disputada categoria de melhor ator, com toda a expectativa nacional voltada para o candidato Wagner Moura, de *O agente secreto*, coube a vitória a Michael B. Jordan, de *Pecadores*, filme limitado a apenas quatro vitórias, entre 16 indicações (um recorde histórico). “Deus é bom”, disse o ator, ao saudar o pai dele, vindo de Gana para a festa do cinema. No palco, Jordan falou sobre ancestralidade, destacou a força do diretor Ryan Coogler “criado numa cultura de ideias originais”.

“Você me deu oportunidade e espaço para ser visto”, disse, enfatizando a lista de colegas negros já premiados entre os quais Sidney Poitier, Denzel Washington, Jamie Foxx, Will Smith e Forest Whitaker.

Como esperado, a Melhor atriz foi Jessie Buckley (de *Hamnet: A vida antes de Hamlet*), detido na jornada da perda de um filho do dramaturgo William Shakespeare e da esposa Agnes. Lembrando do Dia das Mães (celebrado, ontem, no Reino Unido), ela dedicou o prêmio ao “caos maravilhoso do coração de uma mãe”. Outro momento bastante emotivo veio com o bloco In Memoriam, estendido dada a comoção com as mortes violentas do cineasta Rob Reiner e da esposa, isso sem contar ícones como Robert Redford e Diane Keaton.

Patrick T. Fallon/AFP



Uma batalha após a outra: melhor filme e melhor diretor, além de outros quatro Oscars

Para os brasileiros, momentos menos entusiasmados vieram com a vitória do norueguês *Valor sentimental*, como melhor filme internacional, e a entrega de melhor direção de elenco para *Uma batalha após a outra*. Eram categorias disputadas por *O agente secreto*.

Mensagens políticas

O período de ebulição política e de guerra não foi ignorado, no andamento da cerimônia do 98º Oscar, contrariando o “otimismo” exigido e acentuado pelo apresentador Conan O’Brien. Coube ao bloco dedicado aos documentários

balançar o marasmo. “Como você sabe, existem alguns países cujos líderes não apoiam a liberdade de expressão”, cutucou o apresentador do bloco, Jimmy Kimmel. O professor russo Pavel Talankin, personagem central do documentário vencedor, *Um Zé ninguém contra Putin*, fez o paralelo entre os desejos “por estrelas” contra a realidade dos drones e bombas que ocupam o céu. “Em nome das nossas crianças, parem estas bombas agora”, pediu, o homem que denunciou o “recrutamento militar” contra a Ucrânia em escolas. Ao apresentar prêmio, o ator espanhol Javier Bardem conclamou: “Não à

guerra; vamos libertar a Palestina”.

Na cerimônia que abriu o registro de recorde de 76 mulheres indicadas a prêmios, coube a graça, no palco, da diretora de fotografia de *Pecadores*, Autum Durald Arkapaw, ao vencer o Oscar da categoria, como a primeira mulher, numa jornada de competição iniciada apenas em 2018, e que, até hoje, só contou com outras três mulheres indicadas. “Gostaria que todas as mulheres ficassem de pé. Não estaria aqui, sem vocês”, enfatizou.

Melhor ator coadjuvante, Sean Penn levou o terceiro Oscar, por *Uma batalha após a outra*, somados a *Sobre meninos e lobos* (2003) *Milk: a voz da igualdade* (2008), mas, ausente,

perdeu a oportunidade de esquentar a festa com os notórios discursos inflamados. Filme do mexicano Guillermo del Toro, *Frankenstein*, foi outro consagrado com a obra vencedora de três prêmios Oscar.

Num bom bloco satírico, houve deboche feito com a suposta “adaptação dos melhores filmes do cinema para as telas menores e mais altas (dos celulares)”. Já Paul Thomas Anderson, quando premiado pelo melhor filme (*Uma batalha após a outra*), celebrou, como cinéfilo, fazer parte de um prêmio que carrega os históricos competidores de 1975: *Um dia de cão*, *Tubarão*, *Um estranho no ninho*, *Barry Lyndon* e *Nashville*.

MELHOR CURTA DOCUMENTÁRIO
(All the empty rooms)

MELHOR DOCUMENTÁRIO
(Um zé ninguém contra Putin)

MELHOR TRILHA SONORA
(Pecadores)

MELHOR SOM
(FI: O Filme)

MELHOR MONTAGEM
(Uma batalha após a outra)

MELHOR FOTOGRAFIA
(Pecadores)

MELHOR FILME INTERNACIONAL
(Valor sentimental)

MELHOR CANÇÃO ORIGINAL
(Golden’ (Guerreiras do k-pop)

Melhor Ator
Michael B. Jordan
(Pecadores)

MELHOR ATRIZ
Jessie Buckley
(Hamnet: a vida antes de Hamlet)

MELHOR DIREÇÃO
Paul Thomas Anderson
(Uma batalha após a outra)

MELHOR FILME
(Uma batalha após a outra)

LOOKS QUE MARCARAM A NOITE

» GIOVANNA KUNZ

O tapete vermelho do Oscar 2026 reuniu glamour, referências históricas e propostas contemporâneas em looks que chamaram atenção antes mesmo da entrega das estatuetas. Um dos momentos mais comentados foi protagonizado pela atriz irlandesa Jessie Buckley, indicada ao prêmio de Melhor Atriz por *Hamnet*. Ela surgiu com um vestido da maison francesa Chanel, assinado pelo diretor criativo Matthieu Blazy. O visual prestou homenagem à estrela clássica Grace Kelly, recriando o modelo usado pela atriz na 28ª cerimônia do Oscar, há 70 anos. O styling foi assinado por Danielle Goldberg, que apostou em uma estética que remete ao glamour de Hollywood dos anos 1950.

Também indicada na categoria de Melhor Atriz, Emma Stone apareceu no Dolby Theatre com um vestido prateado da Louis Vuitton. A peça tinha alças delicadas e um profundo decote nas costas, destacando o minimalismo sofisticado que tem marcado as escolhas recentes da artista. Os cabelos ruivos presos e as joias em tom de diamante completaram o visual elegante. Stone, que já possui duas estatuetas e soma sete indicações ao prêmio, reforçou

AFF



Emma Stone brilhou com um vestido delicado da Louis Vuitton

Michael B. Jordan vestiu um terno de alfaiataria cheio de personalidade da Louis Vuitton

AFF



Teyana Taylor se destacou por escolher um vestido Chanel com aplicações de penas

AFF



Jessie Buckley fez uma homenagem a Grace Kelly

AFF



Frederic J. Brown / AFP



Alice Carvalho escolheu a marca Normando para a premiação

sua tradição de looks discretos e refinados na premiação.

A moda brasileira também teve espaço no tapete vermelho. A atriz Alice Carvalho, que interpreta Fátima em *O agente secreto*, escolheu um look da marca amazônica Normando. A peça, em tons terrosos, levou cerca de 100 horas para ser confeccionada. O visual foi finalizado com um broche dourado em formato da América Latina invertida, com a inscrição “Abya Yala”, termo da língua kuna que pode ser traduzido como “terra viva”. A atriz também carregou uma bolsa produzida por impressão 3D, feita com resíduos plásticos e pó de madeira.

Entre as produções mais dramáticas da noite esteve a cantora e atriz Teyana Taylor, indicada a Melhor atriz coadjuvante por *Uma batalha após a outra*. Ela apareceu com um vestido sob medida da Chanel, de silhueta ajustada ao corpo e cauda alongada. A peça chamou atenção pelas aplicações de penas ao longo do tecido, que criaram movimento e contraste com a paleta clássica em preto e branco.

No universo masculino, um dos destaques foi Michael B. Jordan, indicado ao prêmio de Melhor Ator. Ele desfilou um terno de alfaiataria da Louis Vuitton, marcado por corte preciso e um detalhe de corrente dupla no bolso.